



II Encontro Internacional de Formação na Docência
II International Conference on Teacher Education



Bragança | 5 e 6 de maio | 2017



Construção e dinamização de uma ação de formação contínua: aspetos essenciais

Neusa Branco^{*1,2}, Raquel Santos^{*1,2}, Susana Colaço^{*1}, Nelson Mestrinho^{*1}, Maria Clara Martins^{*3}

^{*1} *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém e UIIPS*

^{*2} *UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa*

^{*3} *Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa*

Contexto

- Ação de formação de formadores para o ensino da Matemática, que procurou reforçar a ligação entre a ESE de Santarém e os professores dos 1.º e 2.º CEB
- Surgiu no âmbito de uma **colaboração com a ESE de Lisboa**, que desenvolveu um curso de formação de formadores de Matemática, destinada a professores dos 1.º e 2.º CEB, visando o desenvolvimento profissional dos participantes enquanto professores e promotores de práticas de formação, colaborativas e reflexivas.

Foco

É analisada a **construção de ações de formação de curta duração**, dinamizadas pelos formandos nos seus agrupamentos, que foram preparadas durante duas sessões deste curso, procurando **evidenciar os aspetos que os formandos destacam como centrais na sua elaboração.**

Formação Contínua

Formosinho (1991)

A formação pretende **influenciar de modo positivo a prática do professor e a aprendizagem dos alunos** nas escolas.

Canário (1995)

Formação em contexto e o papel do **trabalho colaborativo**

Machado e Formosinho (2009)

Formação centrada na escola pode contribuir para mudanças da escola e permite “romper com uma lógica reprodutora e uniformizadora da formação e com práticas de dissociação entre formação e trabalho ” (p. 298).

Aproximar a formação da prática do professor, das suas necessidades e das necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

Papel das instituições de ES

Conselho Nacional de Educação (CNE), 2013

As IES têm :

- “um papel central na formação contínua de educadores e professores, em **articulação com as dinâmicas organizacionais** dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, potenciando o **trabalho colaborativo** e levando em consideração os planos de melhoria e os planos de desenvolvimento profissional” (p. 13)
- de fomentar uma **maior proximidade** para uma melhor compreensão das práticas dos professores e dos projetos das escolas, com vista a contribuir de modo significativo para a **construção de soluções para os problemas, necessidades ou desafios com que a escola se depara.**

Metodologia do estudo

Abordagem qualitativa

Participantes

20 formandos que frequentaram a ação de formação de formadores em Matemática:

8 lecionam no 1.º ciclo do ensino básico

12 lecionam no 2.º ciclo do ensino básico.

Recolha de dados

Questionário.

Transcrição da gravação áudio de sessões de preparação e discussão de uma ação de formação.

Análise de dados

Expectativas dos formandos.

Aspetos centrais da preparação da formação evidenciados pelos participantes.

Metodologia do estudo

Organização da formação

Sessões temáticas

Sessões de preparação das ações de formação

Sessão final de apresentação das experiências de formação

Organização dos grupos

Cinco grupos para organização, preparação e dinamização das ações de formação a serem dinamizadas pelos próprios nos seus agrupamentos.

Quatro grupos eram constituídos por professores de 1.º ciclo e professores de 2.º ciclo e um grupo apenas por professores de 2.º ciclo.

Os professores trabalharam colaborativamente.

Expectativas dos formandos

Q2.4. Que expectativas tem relativamente à preparação da formação no grupo?

- Possibilidade de trabalho entre professores de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.
- Oportunidade de desenvolvimento profissional através do trabalho colaborativo, ao nível do conhecimento matemático e do conhecimento didático.
- Conhecer novas metodologias de ensino e/ou estratégias motivadoras para a sala de aula.

Expectativas dos formandos

Q2.6. Que expectativas tem relativamente à concretização das sessões de formação junto de professores da sua escola (ou da escola à qual se associa)?

- Foco nas práticas, no trabalho colaborativo e na supervisão entre pares

- Discussão e reflexão da prática letiva
 - Promoção do trabalho colaborativo
 - Promoção da supervisão reflexiva entre pares

- Procurar ir ao encontro das necessidades dos participantes

Tenho uma boa expectativa e farei o possível para que a formação seja direcionada ~~para~~ de acordo com os interesses e as necessidades dos formandos de modo a promover a sua atualização

- Expectativas reduzidas por considerarem o momento (fim de ano letivo) pouco oportuno e existirem outras atividades mais prementes ou o não reconhecimento da legitimidade do formador por parte dos professores a quem se dirige a ação.

Aspetos essenciais da construção da ação de formação

Pensar a ação como:

- Espaço de partilha e de trabalho colaborativo
- Espaço de reflexão sobre e para a prática letiva
- Contributo para melhorar as práticas e com isso as aprendizagens dos alunos
- Oportunidade de desenvolvimento (ou atualização) do conhecimento matemático, didático e curricular em tópicos matemáticos específicos (4 sobre Números Racionais e 1 sobre Isometrias). A escolha dos temas está relacionada com o seu conhecimento das suas necessidades enquanto professores e dos seus pares.
- Oportunidade de promover a interdisciplinaridade: O grupo 2 promoveu a ligação entre a Matemática e a Expressão Artística e os grupos 3 e 4 promoveram a articulação com o Português.

Aspetos essenciais da construção da ação

Contributo da preparação conjunta:

- Discussão e negociação de objetivos para a ação:

desenvolver nos formandos uma atitude de autoconfiança, uma atitude positiva face ao ensino dos números racionais, mais concretamente o ensino das frações. Pretendemos que haja um **aprofundamento do seu conhecimento matemático, didático e curricular.** (SP, G1 e G2)

- Realização de trabalho colaborativo e partilha de experiências e de conhecimentos, em particular, nos grupos com professores dos dois ciclos:

Em cada um dos grupos há um elemento do 2.º ciclo, o restante é do 1.º ciclo. Sentimos necessidade de os professores de 2.º ciclo entenderem o que é trabalhado no 1.º ciclo e vice-versa. Nós próprios no grupo já tivemos discussões. Por exemplo, que não pode iniciar assim, porque os meninos do 2.º ano não podem começar por aí. **Estamos a fazer um trabalho e queremos que os colegas com quem nós vamos trabalhar também vivam e percebam.** (SP, G3 e G4)

Aspectos essenciais da construção da ação

Contributo da preparação conjunta:

- Estruturação da ação e construção de materiais didáticos;
- Ultrapassaram-se os receios: Nos momentos de preparação os grupos não manifestaram os receios iniciais de não conseguir corresponder às necessidades de formação dos colegas ou não serem reconhecidos como formadores. O trabalho colaborativo que foram desenvolvendo permitiu criar confiança no trabalho a realizar como formadores.

Conclusão

Os formandos reconhecem, como essencial:

- o **contributo de cada um** para a preparação da ação devido à **diversidade de conhecimentos e experiências**;
- a discussão da elaboração do plano de formação, nomeadamente, no que respeita aos conteúdos a abordar, aos materiais a construir e à utilização de recursos.

As suas expectativas dividem-se relativamente à implementação da formação:

- expectativas reduzidas decorrentes do momento em que a ação ocorre e da sua legitimação enquanto formadores.
- expectativas elevadas relativamente à recetividade pelos pares, à discussão e reflexão sobre as práticas profissionais e à sua melhoria e ao trabalho colaborativo.

Referências

Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

CNE (2013). Recomendação sobre Formação Contínua de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário. Disponível em http://www.cfeco.pt/NOVO/ficheiros/cw_20150523213507.pdf.

Formosinho, J. (1991). Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Machado, J., & Formosinho, J. (2009). Professores, escola e formação. Políticas e práticas de formação contínua. In J. Formosinho (Coord.), Formação de professores – Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora.

Obrigada pela atenção.

Neusa Branco, neusa.branco@ese.ipsantarem.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, UIIPS e UIDEF do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Raquel Santos, raquel.marques@ese.ipsantarem.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, UIIPS e UIDEF do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Susana Colaço, susana.colaco@ese.ipsantarem.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém e UIIPS

Nelson Mestrinho, nelson.mestrinho@ese.ipsantarem.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém e UIIPS

Maria Clara Martins, mariaclaramartins@ymail.com

Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa